

O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — M. J. ALVES PASSOS.

Preço d'assignatura.
 Por anno... 4\$400
 Semestre... 2\$300
 Trimestre... 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração, na rua Nova n.º 3 n. — As assignaturas são pagas adiantadas.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietário do jornal.
 Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.
 Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.
 Por anno... 5\$600
 Semestre... 2\$900
 Trimestre... 1\$500

BRAGA 20 DE JANEIRO.

A unha branca e a unha negra.

Se a chronica não mente, deram-se o terno amplexo os tanas d'unha branca e os d'unha preta. O snr. duque de Loulé abraçou-se no snr. Lobo d'Avila e disse ao seu povo que fizesse o que via fazer: agora deve toda a sucia repetir o osculo de reconciliação e viver em leal irmandade, porque d'outro modo não poderá viver.

O nobre duque tinha batido a todas as portas pedindo auxilio contra o seu rival Lobo d'Avila, a quem desde muito teme, e cuja camaradagem lhe repugna. Porém não encontrou quem se condoesse d'elle. A opposição recusou-se formalmente a transigir, por julgar desvantajosa para o paiz, nas actuaes circumstancias, qualquer situação em que o duque continue a influir directa ou indirectamente. E os mesmos homens serios, addictos á actual ordem de cousas mas ainda não maculados pelas torpezas dos Youles e dos Britos e dos arouqueiros e dos padrinhos dos herões de *Soutulho*, recusaram-se tambem a associar-se em novo gabinete por verem o duque já gasto, e temerem a lucta com a parcialidade dos Lobos, que é numerosa na camara.

Que remedio tinha pois o duque, para continuar a viver docemente á sombra da politica, senão fazer as pazes com a familia Avila, sua rival nas honras, no poderio, na importancia politica e no mando?

Do outro lado a alcatêa dos lobos fez conselho e resolveu não arriscar por enquanto um combate decisivo. O momento era na verdade critico, porque o paiz está attento na contemplação das peripecias do sanguinolento drama de *Soutulho*, e por ora horrorisa-se de ouvir pronunciar o nome dos seus herões o tyrannetes. O duque podia ser momentaneamente soccorrido pela opposição e resistindo ao ataque pôr em debandada os lobos e privar-os da preza que por ora vão devorando... Por todas estas ponderações resolveram continuar por ora sob a direcção e presidencia do duque.

Voltou pois a situação á paz domestica. A unha branca e a unha preta fizeram treguas e assignaram termo de bem viver de portas a dentro.

Mas quem obrigou o duque a congrassar-se com os lobos, e os lobos a baixarem a orelha ao duque? Foi o medo.

A opposição apresentou-se imponente e decidida ás luctas extremas no parlamento e na imprensa. A sua manifestação contra a approvação do diploma do gene-

ral Avila, fez tremer os lobos: e a sua recusa de fazer parte de qualquer gabinete em que entrasse o duque, fez desanimar o duque. Eis aqui as causas da reconciliação entre os brancos e os negros da situação.

Mas não pôde ser duradoura a aparente paz da alcatêa devorista. O paiz fará montaria aos lobos e aos seus associados que durante a má companhia tiveram adquirido instinctos ferozes. Em breve os veremos a todos fugir atterrados pela voz da justiça nacional que perseguirá sem treguas os inimigos da honestidade e da moralidade, dos principios e da lei.

Lisboa, 16 de Janeiro.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE).

A camara dos pares decidiu celebrar as suas sessões na bibliotheca, attendendo não haver no edificio casa mais apta para tal fim.

A noticia da sahida do snr. Pinheiro Chagas de Lisboa por ordem do ministerio da guerra, tem feito sensação, uns dizem que fôra mandado recolher a infantaria 17 d'onde é alferes, outros dizem que o ministro o destacara para um dos corpos do Porto, pagando assim a ousadia que teve o illustre escriptor em escrever um folhetim no «Jornal do Commercio» em que tozava o regulamento

ABNEGAÇÃO

ROMANCE

POR

Manoel Pereira Lobato.

II.

(Continuado do n.º 924).

— D. Antonia Carrêro Raby Gambóas deu um ar da sua graça... coisa, rara! á minha notavel proposta. Aquelle rosto fusco brilhou em todas as rugas, e mandou-me sentar á meza para jantar com ella. Não é aquillo lá como por aqui. Janta-se o mais tardar á uma hora. Jantei para não estar com cumprimentos, mas eu e ella somente, porque a pequena não a lubriguei. E durante o jantar é que foi o grande cavaco.

— Estava palaciana, não é assim? — disse a fidalga dando ao corpo um movimento singular que queria dizer curiosidade e contentamento.

— Como nunca a tornarei a vêr — retorquiu o capellão — Ria-se aquella mulher casmurra, levada dos diabos, mata quatro, fere vinte e nove... mulher que anda de pistolas, e manobra um fociro como o José da Barroca ou o Pimpão lá da sua freguezia. Se os criados tivessem noticia do raio de sol por entre o aguaceiro medonho em que ella anda sempre, haviam de julgar as bruchas a pentear-se.

N'isto, entrou Eufemia com a agua chada, e serviu o padre.

D'um jacto embarcou-a elle nas entranhas, deu um estaliho com a lingua no ceo da boca; em seguida saboreou uma pitada com todo o ripanso, e proseguiu vagarosamente:

— Comi como recommenda Homero, e durante a operação foram mais as perguntas a que tive de responder do que bocados que meti á boca. Perguntou-me primeiro, por que carga d'agua se resolvera o snr. Sebastião a casar.

— E nós que não prevenimos tal coisa! — exclamou D. Marianna premendo os beiços, e movendo a cabeça em signal de recriminação propria.

— *Audaces fortuna juvat*; a sorte foi nossa amiga — continuou o padre rindo com gosto — N'este lance, engolia eu uma cartilagem, por que dou o cavaco, já com dores nos queixos e a mascar e cortar. Emgasguei-me, e em quanto me torcia e apanhava golos d'ar para a subverter, emprazei o espirito, que não tinha que ver com a lucta, e exigi-lhe um improvisado. Deu-m'o; e indireitando-me para encaminhar o rebelde ao carcere escuro, disse a D. Antonia Carrêro com um gesto innocentissimo: «O snr. Sebastião quer successores». Nunca em vida minha me orgulhei tanto de ter tão bôa e admiravel cachimonia!

— E maravilhosamente, snr.ª D. Marianna! A sopa cahiu no mel. Dito isto, D. Antonia tumbou o seu copo de vinho que enchia pela terceira vez, poz uma perna por cima da outra, encostou-se varonilmente á sua poltrona, e disse com modo de quem não quer que ninguém fique em duvida: «Pois, snr. padre capellão, a rapariga está sempre ás ordens, e estimo muito casar-a para Roudeville». Dei um pulo na cadeira, e disse com os meus botões: Agora elle, e o homem ha-de salvar-se.

— Assim deve ser — interrompeu Marianna — Amando a mulher, adorando os filhos... merecendo-lhe todos elles os seus melhores cuidados... deve esquecer os irmãos...

— N'isso não ha duvida.

— Mas reflectiu Marianna hesitando um pouco — E se o mano não aceita?

— Ah! volta v. exc.ª com os seus pavores! Saiba elle que é vontade de vv. exc.ªs, e não é preciso mais nada. O caso foi achar-se rapariga. Bem sabe que o snr. Sebastião gosa a fama de maniaco entre os fidalgos das suas rellações, e nenhuma senhora o quereria assim, e de mais a mais com tam pequena casa.

— Mas torno ainda: supunhamos que elle não aceita. Que se ha-de dizer a D. Antonia?

— Oh! oh! oh! que se ha-de dizer! Confirmar o que os outros dizem. Deixar-me com o negocio, que eu bem sei até onde chego.

— E se a filha não gostar d'elle?

— O que?! Ai Nossa Senhora, que ta o Carmo abaixo! D. Antonia não consente á filha nem um movimento de duvida. O que ella disser é o que se faz. E caluda se não vae pau. Mas não tem duvida. Ella é boa menina. Não ha ninguem que o não diga. Por ahí estamos bem.

— E' bonita!

— Não sou louvado n'esse conselho — acudiu o padre com um accesso de pudor.

— D. Marianna riu-se e continuou:

— E quem ha-de fallar ao mano?

— Mas espere, espere lá. Olhe que não lhe dá se não o que lhe pertence por parte do pae.

— E é pouco?!

— Está feito está feito. Vamos adiante.

— Adiante é fallar ao mano.

— Fallo-lhe eu, e então? E a rir; mas cá d'um modo que eu sei, que elle ha-de ver que o negocio é serio.

(Continua.)

do tabaco, não nos admira tal facto porque já se censurou, que um deputado que era alferes censurasse o ministro da guerra na camara. Desta gente não me admira tal facto, esperamos ainda outros de maior audacia.

Morreu o quartel-mestre de artilheria o Placido, fizeram-se-lhe hontem as honras fúnebres.

O snr. marquez de Sá da Bandeira pediu esclarecimento sobre a escravatura nos dominios portuguezes, e pediu para ser inscripto para apresentar um projecto sobre o tal assumpto.

A «Gazeta de Portugal» diz que a «Gazeta de França», segundo uma correspondencia enviada ao «Correio de Marselha» noticia haver negociações entre os governos portuguez e francez cedendo o nosso a posse de uma das ilhas de Cabo Verde, necessaria á estação franceza do Senegal. A «Gazeta de Portugal» diz é evidente que semelhante noticia não pôde ter fundamento, não sabemos a razão de não ter fundamento; lembremos-nos de que talvez o governo vendo-se em graves dificuldades por causa da questão de Bolama entenda assim em a finalizar cedendo-a; é necessario que o «Diario de Lisboa» diga alguma cousa a este respeito.

A camara de Lisboa ordenou se elogiasse o inspector dos incendios e respectivo pessoal pelo denodo que mostrara no incendio no largo do Quintella.

Dizem-nos estar já approvada a alteração dos uniformes nos empregados civis do arsenal do exercito.

Hontem festejou-se em Santos o Velho pela irmandade dos escravos do SS., a festa annual feita para desaggravar a Magestade divina offendida pelo desacato feito em Santa Engracia em 1630, pregou o revd.º padre Borges, esteve presente o snr. Patriarcha e o Nuncio de S. S. entre as fidalgas via-se a duqueza da Terceira, marquez de Vallada, Ficalho e outras senhoras da alta sociedade.

Hoje por tal motivo ha exposiçao do SS. na Sé desde o coro da manhã até ao de tarde, e tambem ha missa solemne nas freiras de Santa Clara, conhecidas em Lisboa pelas freiras do Desagravo, que tem o convento junto ás obras de Santa Engracia.

A Esquadrilla foi fundear em Paço d'Arcos, a espera que o tempo levante para poder levantar ferro e ir mar em fóra em demanda das praias de Santa Cruz.

Idem 18.

(DO MESMO CORRESPONDENTE).

Está nomeada a commissão de fazenda da camara dos deputados. — No expediente leu-se o officio da camara dos pares remetendo projectos de leis que não passaram a sessão passada. Leu-se 2.ª leitura ás propostas do snr. ministro da fazenda fixando as contribuições predial e industrial, foi approvada a eleição do snr. Amaral de Carvalho por Penalva do Castello e de Correia de Oliveira.

Continúa na ordem do dia a discussão do Cartacho, fallou contra o snr. Pinto de Magalhães, Albuquerque do Amaral, Carvalho, Abilio e a favor o snr. Sant'Anna, procedeu-se á votação e 64 espheras pretas contra 42 brancas, declararam nulla a eleição do Cartacho por onde tinha sido eleito o substituto do administrador do concelho. O candidato opposto era o snr. Batalhoz que era favorecido pelo snr. duque de Loulé, venceu pois a facção Loulé e ficou vencida a do Lobo d'Avila, aqui teem como esta gente está

firme, aqui tem a união proclamada e defendida pelos arautos da situação. Ainda bem que a camara deu esta lição de moralidade: oxalá que na eleição de Melgaço ella dê o mesmo exemplo, é necessario castigar esta corrupção que campeia activa, é necessario acabar d'uma vez para sempre com os galopins eleitoraes que corrompem o voto e que compram as consciencias servindo-se do dinheiro do povo e do terror do poder.

SS. MM. El-Rei D. Luiz e a Rainha D. Maria Pia foram passar alguns dias a Cintra, deve fazer por lá bastante frio.

O conselheiro Folque foi a Paris encarregado da compra das «mascaras» e «costumes» que SS. MM. devem usar nos bailes que projectam dar no Paço d'Ajuda.

Disseram-me hoje que em Timor houvera um grande incendio, nada sabemos mais a este respeito supomos mesmo haver talvez troca na indicação de localidade.

A esquadrilla que deve sahir para o Brazil, talvez o faça hoje, tem estado desde segunda feira fundeada em Belem.

Passou a ser navio chefe no Tejo a corveta Goa, disseram-me ter já passado as ordens convenientes para se por á Cunha a nau «Vasco da Gama», assim como prepara-se o «Mindello» de modo que na entrada dos principes brasileiros haja 4 vasos armados no Tejo.

Os jornaes do governo nada dizem com respeito á questão da ilha de que a «Gazeta de França» fallou do governo portuguez ter vendido, ou projectado vender ao francez, é situada em Cabo Verde, ou proxima da Guiné. Este silencio dá a entender que o facto não é tão inexacto como a «Gazeta de Portugal» quer fazer pensar aos leitores que este facto é.

Os jornaes de Macau dizem-nos que se celebrou o anniversario de S. M. com a devida pompa, rectificou-se o tractado da China com a Hispanha, e que os boatos de invasões dos insurgentes em Cantão tomavam certo character de certeza, o snr. ministro da marinha que olhe por este facto e veja se é possivel mandar para Macau um navio a vapor, bem sabemos que a fragata D. Fernando depois do concerto que teve e armada como vai ser com 34 peças na bateria, 2 rodizios a meia nau, e 2 peças de 12, estriadas a proa para caça e entregue o commando ao capitão de mar e guerra Carneiro Lopes distincto official e conhecedor dos mares da China, hade fazer respeitar o nome e a bandeira portugueza, mas a fragata só estará prompta para Março e sendo um bello navio e de vella desvantagem esta que a fará andar sempre inferior a mais pequena canhoeira a vapor.

Corria hoje a noticia de que se projectara a formação de uma sociedade com acções no cumpto de 100 contos a fim de formar uma empreza duradoura para que a «Gazeta de Portugal» não desapareca da arena jornalística, noticia esta que nos maravilhou attento o grau de prosperidade que parece ter esta folha.

Estimaremos que não seja verdadeiro o boato porque a sel-o é fama evidente que os actuaes emprezarios estão já cansados de gastarem capital sem verem lucro, dou esta noticia para cumprir o dever de correspondente.

EXTERIOR.

DESPACHOS TELEGRAFICOS

Paris, 13 de Janeiro. — «Mexico — O nuncio de Sua Santidade, ao apresentar suas credenciaes que o acreditam como delegado apostolico junto do impera-

dor Maximiliano, manifestou a S. M. I. que inspirava a maior confiança á Santa Sé, não duvidando que a religião catholica, manancial fecundo da prosperidade das nações, e o mais solido apoio dos thronos, seria o constante objecto da protecção do imperador.

«Maximiliano respondeu ao Nuncio: Que Sua Santidade, ao enviar-lhe pessoa de tanta distincção e de tão relevantes qualidades, lhe dava uma evidente prova de que a Santa Igreja quer um regulamento definitivo e necessario dos assumptos pendentes entre o governo imperial e a Santa Sé.

«O «Memorial diplomatique» diz que o cardeal Andrea trabalha em Napoles com a maior actividade para facilitar um meio de conciliação e de reconciliação entre a Italia e a Santa Sé, porém que o mesmo cardeal carece de influencia necessaria para que os seus esforços tenham exito e um resultado satisfatorio.

«A mesma folha diz que tem informações officiaes, que lhe permitem afirmar, que todos os representantes estrangeiros em Roma participam de uma mesma opinião, e é, a de que o cardeal Antonelli não foi consultado para a expedição da Encyclica.

«O imperador foi caçar na sua residencia de Saint-Cloud.

«O governo imperial, desgostoso das manifestações dos bispos, resolveu submeter ao conselho d'Estado todos os preladados que por seus escriptos ou pregações faltaram ás leis organicas da Concordata.

«As noticias de Roma de 10, dizem que o decano do Sagrado Collegio de cardeaes, intimara o cardeal Andrea, para que volte immediatamente a Roma, advertindo-o de que se adoptarão contra elle medidas disciplinaes, no caso de resistir ao cumprimento deste mandato.

Idem, 16. — «O arcebispo de Besançon é perseguido perante o conselho de Estado, em consequencia da publicação da Encyclica.

Turin, 13. — «A manhã e depois de amanhã terão lugar em varios pontos, novos «meetings» em favor da abolição da pena de morte.

«Adiou-se a viagem do principe Napoleão.

Vienna, 12. — «O ministerio prometeu á camara pedir a todos os departamentos uma redução notavel em seus respectivos orçamentos de despeza.

«O ministro da fazenda trabalha com a maior actividade para apresentar ao Reichsrath o projecto de reforma do systema tributario.

«Confirma-se que por meio d'este systema se augmentará n'uma proporção notavel a receita, sem que os contribuintes experimentem novos encargos.

Southampton, 10. — «Chegou a este porto o vapor «Tasmanian», vindo entre os passageiros o general Pinzon e seus ajudantes.

O novo movimento revolucionario que tinha rebentado em Cartagena (Nova Granada) terminou a favor da opposição, restabelecendo-se a tranquillidade publica.

«A questão entre a Hispanha e o Per continúa «in statu quo».

«O Perú não tomou medida alguma bellicosa.

«Diz-se que o Congresso Sul-americano interviara para cortar a guerra até o ponto que se possam combinar as novas negociações.

Berlin, 14. — «Na occasião da abertura do parlamento El-Rei Guilherme leu o seu discurso. S. M. diz que deseja a conciliação a respeito da desintelligencia que

existe entre o governo e a camara, e que está resolvido a respeitar os direitos concedidos pela constituição aos deputados: mas se a Prussia deve sustentar uma posição independente entre as potencias, o governo deve ser forte, e depois de ter estabelecido o accordo com a camara, que se não pôde fundar senão na organização do exercito.

O banco reduziu o desconto a 3 por cento.

FUNDOS EXTRANJEIROS.

Praça de Londres, 16. — «Os consolidados realizaram-se a 90 1/8. Os 3 por cento portuguezes a 47 1/4.

Praça de Paris, 16. — «Os de 3 por cento cotaram-se a 67. Os de 4 1/2 por cento a 95.

Praça de Madrid, 16. — «Os fundos consolidados ficaram a 44, 80. Os differidos a 41.

DESPACHOS ADIANTADOS.

Nova-York, 5. — «A esquadra federal deixou Wilmington, O ouro estava a 228, e o algodão a 122.

Vienna, 15. — «Chegou a esta capital o principe Frederico Carlos da Prussia. «A opposição censurou o governo pela pouca energia que oppõe ás invasões do Vaticano.

Nova-York, sem data. — «Corre o boato de que o general Butler foi obrigado a apresentar-se perante o conselho de guerra.»

ULTIMO CORREIO.

EXTERIOR.

S. Peteresburgo. — Ha uma diminuição no orçamento da guerra de 4 1/2 milhões.

Corfu. — Os habitantes dos campos reclamam a partilha das terras.

Berlin, 16. — Foi reeleito presidente da camara dos deputados o que já o era. Elle fez um discurso em que recorda as perseguições dirigidas contra os liberaes, e assegura que o governo quer suffocar a opinião e vida constitucional com o brilho de façanhas militares.

Turin, 14. — Os insurgentes foram batidos.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Estado interessante. — Por noticias recebidas da capital consta que S. M. a Rainha se acha no segundo mez do seu estado interessante.

Exoneração. — Foi exonerado de director do correio de Mangualde o snr. Antonio de Albuquerque e Couto.

Fallecimento. — Morreu no dia 14 do corrente o snr. Couto, contraste do ouro na cidade do Porto.

Beatificação. — «No dia 20 foi lido e promulgado em S. Pedro no Vaticano o decreto de beatificação de beato Canisio e assim ornados os nossos altares com um novo vaso d'eleição.

«Coberta a imagem do beato no fundo da capella mór da Basilica até ao momento em que findou a leitura do decreto, e descoberta então no meio de milhares e milhares de luzes, que dispostas com o melhor gosto illuminavam toda a parte de S. Pedro, e ao lado do baldaquino, entoado o *Te-Deum*, cantado alternativamente por dois côros de mestres e pelo povo, foi uma verdadeira Alleluia! Depois do *Te-Deum* seguiu-se a missa de pontifical por Monsenhor Belgrato, Patriarcha d'Antiochia, Vigario da Basilica Vaticana.

«Pelas tres e meia hora da tarde desceu Sua Santidade acompanhado da sua côrtes, do seu paço e foi venerar a Imagem d'aquelle a quem Elle tinha decretado o culto.

«A concorrência de manhã e de tarde foi espantosa, e não obstante ainda não chegar da a gente que se esperava de outros paizes, era muita a de fóra e não menos auctorizada na pessoa de Sua Magestade El-Rei, Luiz, de Baviera, seguido do seu alto serviço».

Abuso. — Ha grandes queixas de que o publico está sendo lesado despoticamente, nas estações dos caminhos de ferro, em relação á cobrança do imposto de 5 por cento que pertence ao governo; pois que os empregados exigem que se lhes dê 10 réis por qualquer addicção d'aquelle imposto, ainda que só se deve cobrar uma fracção de 3 reis.

Despacho. — Foi despachado director do «Diario das Cortes» o snr. João Christomto Melicio, incansavel correspondente do «Commercio do Porto».

Duello. — Fallava-se em Lisboa, que o snr. A. A. Teixeira de Vasconcellos mandara desafiar o snr. Eduardo Tavares, redactor do «Commercio de Lisboa» em consequencia de offensas que este dirigira áquelle em polemica jornalística.

Conde Boboni. — Falleceu em Lisboa o antigo ministro da Sardenha, junto da corte de Portugal, conde Boboni, que fóra um dos subditos de Carlos Alberto que no Porto lhe suavizou as penas do exilio.

Partida. — Partiu para Lisboa, com o fim de apresentar ao ministro respectivo o projecto dos 94 kilometros de caminho de ferro do Porto á Regoa, o snr. Souza Brandão, engenheiro incumbido desse trabalho.

Reducção de juro. — O «Diario de Lisboa» de 16 do corrente, annuncia, para conhecimento das pessoas a quem interessar, que o juro dos empréstimos ao thesouro, com vencimento desde o dia 23 do corrente mez inclusivé, ficará reduzido até nova resolução, a 6 1/2 por cento ao anno.

Peixe venenoso. — Segundo diz o «Diario Mercantil», mr. Jamieson, capitão do Porto de Simon, na colonia do Cabo, previne os marinheiros europeus, de que, ha algum tempo, existe n'aquellas alturas um peixe venenoso, que já tem causado a morte a algumas pessoas.

Este peixe, que o mesmo capitão denomina sapo do mar (*toadfish*) tem seis pollegadas de comprimento, o dorso escuro com riscas pretas carregadas, e o ventre branco com manchas amarellas. Nada junto á superficie do mar. Quando deita a cabeça fóra de agua, sopra de um modo extraordinario.

Ovos incendiarios — Lê-se na «Politica», de Madrid, que o incendio da fragata hispanhola *Triumpho* fóra obra do governo do Perú, que para conseguir seus intentos se valeu de meios infernaes, alliciando dois criminosos para que fossem á principal das ilhas de Chinha, fingindo-se fornecedores de comestiveis, e entre outros objectos que venderam ao dispenseiro do navio, havia uma grande quantidade de ovos, n'alguns dos quaes tinham introduzido materias fulminantes por meio de fendas habilmente dissimuladas.

Os ovos fóram entregues ao cozinheiro, que ao abri-los, saltaram e incendiaram o navio com a rapidez de uma faisca electrica; deve porém notar-se que ha tambem correspondencias que asseveram, que o ter-se incendiado logo um frasco de agua raz, fóra a causa da perda total da fragata.

Justiça de moiro. — «O imperador de Marrocos concedeu a uma companhia o estabelecimento d'uma linha electrica.

O decreto, firman, ou como em direito, melhor nome haja, contém a seguinte disposição:

«Quem destruir um poste, fio, ou outra qualquer coisa da linha, será degolado.»

Vê-se que o imperador de Marrocos quer metter a civilisação em casa á viva força.»

Interpellação. — Verificou-se na camara electiva a interpellação feita pelo snr. Casal Ribeiro, a resposta da retenção d'alguns navios mercantes nossos nas agoas dos Estados-Unidos da America.

Estava presente o ministro dos negocios estrangeiros o snr. duque de Loulé.

O snr. Casal Ribeiro começou por perguntar ao snr. ministro se effectivamente era verdadeiro o facto sabido por toda a gente de ter o governo dos Estados-Unidos da America embargado uns navios mercantes pertencentes a este paiz; e se era verdadeiro, o que fazia o ministro para desaggravar a nossa bandeira, ou qual o motivo que teria o governo dos Estados-Unidos da America para assim nos insultar.

O snr. duque respondeu que nada sabia oficialmente sobre aquella questão; que só sabia da existencia do facto pelas queixas que a elle ministro tinham ido fazer alguns negociantes portuguezes que se dizem donos dos taes navios embargados, mostrando os referidos queixosos differentes cartas escriptas da America, contando o mencionado acontecimento. Que se dizia que o motivo que tinha dado logar áquelle extraordinario procedimento do governo americano, era o facto d'uma indemnisação que o governo portuguez não tinha ainda satisfeito a um subdito d'aquelle nação. O snr. duque accrescentou que a estas informações extra-officiaes telegraphara ao nosso encarregado de negocios na Inglaterra, e na America participando-lhe que se o governo americano assim tinha obrado pela causa de não ter sido paga a referida indemnisação — que tal causa havia desaparecido por que o nosso governo já tinha satisfeito essa divida.

Epistola recommendavel. — Um nosso amigo obsequiou-nos com a seguinte epistola, que se torna muito curiosa pela abundancia de disparates que encerra.

«Mano João é familia toda. Vós não vos assusteis de eu vos escrever sobre papel que vos escrevo preto. Eu logo me explico e satisfaço os vossos desejos. São onze horas e meia e o Correio se já partiu não tarde a partir.

Escrevo-vos sobe impressão tremenda que me causou a vóz d'um trovão, cujo rancor estalou á pouco sobre o Céu. Escrevo-vos porque quero saber se sois vivo ou morto digo para saber se o raio que está para brilhar raia fiscos telegraphicos electricos vos partiu e a toda a nossa familia o raio que mais tarde hade cahir é que me faz estar em sobrolho. Não sei se sois vivo ou morto e o pensar nisso é que me tira algumas horas de somno.

No 1.º caso seria uma fatalidade para mim. No 2.º seria uma felicidade inesperada.

Em todo o caso mano João morto ou vivo aceita um beijo d'aquelle que hade sempre chorar-te e assignar-se.

Teu mano e amigo, etc.

Fallecimento — Temos a dar a triste e dolorosa noticia da morte do sr. Manoel Adelino Marques de Figueiredo, que foi secretario do governo civil do districto do Porto.

Deu a alma ao Creator, depois de ter soffrido com resignação os padecimentos de uma tísica pulmonar.

Os disvellos e cuidados da sua inconsolavel familia e da medicina foram baldados.

Não é vulgar. — Conta a (*Gazeta de Portugal*) que ha na Belgica uma mulher chamada Maria Catharina Simon, que tem cem annos de idade e conserva todas as suas faculdades intellectuaes.

Esta respeitavel mulher é mãe de tres gerações. Tem 123 descendentes vivos, e perdeu já 31. Em breves dias a dita velha terá o gosto de ver quarta geração.

Presente de livros. — A bibliotheca do Porto acaba de ser enriquecida com dous exemplares, offerecidos pelo nobre duque de Saldanha, das suas obras publicadas em Roma e impressas em papel velino.

As duas obras intitulam-se: «Concordanza delle scienze Natureli com la Genezi — e — Natale de Roma, dissertazione academica».

Disturbio popular. — Houve um disturbio popular na freguezia de Santa Clara de Torrão, concelho do Marco de Canavezes; o povo reuniu-se a toque de sino, quiz lançar fogo ás casas de Joanna Romualda e de Rita Soares por julgar que a dita Joanna queria fabricar aguardente d'algumas carradas de milho que comprara a Rita Soares.

Touro enfurecido. — Em uma povoação de Antuerpia deu-se o seguinte caso: Um cultivador conduzia um touro para aquella cidade, e o animal enfurecendo-se no caminho, começou por estirpar o conductor, continuando a atacar quantas pessoas encontrava, das quaes umas perderam a vida, e outras ficaram feridas gravemente, acabando por ser morto a tiro.

Sessões dominicaes. — A bibliotheca imperial de Paris vai organizar sessões dominicaes. Ao domingo poderão todos que consomem a semana nas lides do trabalho frequentar a bibliotheca imperial, onde encontrarão á sua disposição uma espaçosa sala com 40:000 volumes.

Horriovel catastrophe. — Houve em Dour, França, nas obras do fosso Santa Catharina, uma horriovel catastrophe. Na occasião em que os mineiros deixavam os trabalhos, de repente uma columna de gaz inflammada se escapou pelo poço principal; esta grande chamma quebrou tudo quanto encontrou na passagem, derrubou as amarras, as machinas, e com a rapidez do raio, cahiu sobre o edificio, o qual dentro de poucos instantes, apresentou a perspectiva d'um grande brazeiro. Nada é capaz de descrever o pavor deste espectáculo. As mães chamavam pelos filhos, os filhos bradavam pelos paes, finalmente todos gemiam e pediam soccorro de modo a enternecer as pedras. Estavam no fundo do fosso mais de cem trabalhadores, envolvidos em torrentes de fogo. Procederam immediatamente a todos os possiveis meios de salvação, porém dos 100 desgraçados pereceu metade, ficando além d'isso quatro feridos gravemente. Até ao dia 4 do corrente foram tirados do entulho 23 cadaveres. As ruínas nas obras são consideraveis.

AGRADECIMENTOS.

José Maria de Sá Sottomaior Soares de Lanções, extremamente penhorado para com todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que lhe fizeram a honra de o cumprimentar durante o seu ultimo encommodo de saude, agradece e lhes protesta o seu reconhecimento em quanto o não faz pessoalmente. (464)

Francisco José Gomes Pacheco sumamente penhorado para com todos as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu terno filho para a egreja dos Congregados, lhes agradece por este meio significando sua gratidão. (457)

José Pereira Lopes de Mello Maciel, muito agradece a todos os ill.^s e ex.^s snrs. que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de seu presado thio Antonio de Castro Araujo e Azevedo, e a todos protesta seu eterno reconhecimento. (460)

ANNUNCIOS

D. Rita Maria da Costa Faria, casada com Miguel de Mello Pereira Pinto, da casa de Fun-de-villa, da freguezia de Soutello, do concelho de Villa Verde, bem apesar seu, declarar em publico, que traz uma questão com seu marido sobre a administração da casa, para não vêr ir seus bens a mãos estranhas, que já são poucos os que possui, prevendo que d'aqui a pouco, seus numerosos filhos darão de si uma muito triste figura, e muito principalmente as meninas poderão cair na maior desgraça por falta de meios. E são estes os motivos que levam a annunciante a letigar com seu marido perante as justizas; pois consta-lhe que alguém ha, que tem dado dinheiros ao dito seu marido por lettras, e talvez constando de grande valor, a troco de bem pouco! Concorrendo assim para mais aniquilar a casa.

Previne por tanto a annunciante, que ninguem tracte com seu marido, não só porque é uma obra de caridade, como protesta annullar qualquer tranzacções que appareçam, seja da natureza que for. (465)

ARMAZEM DE VINHOS

Rua do Forno n.º 9, quina da travessa do Coelho.

Chegou a este accreditado armazem, um novo surtimento de vinhos legitimos do Douro, Malvazia, Bastardo e Geropiga, que vende por grosso e a retalho. — Preços — Malvazia por quartilho 120 — Bastardo 140, 120, 100, e 50 — Geropiga 160. (466)

Acha-se á venda no Largo do Povo n.º 1, o *Reportorio das Damas*, que tanto acolhimento teve nos annos de 1855, 1856, 1857 e 1858, e o mesmo acolhimento espera n'este anno de 1865. (467)

BANCO=UNIÃO

Desde o dia 25 do corrente em diante, pagam-se na agencia d'esta cidade os dividendos das acções d'este Banco da 1.ª immissão, a rasão de 7\$000 reis por acção, pertencente ao 2.º semestre de 1864.

O agente,

Mathias Dias da Fonseca.

Braga, 20 de Janeiro de 1865. (468)

Cobrança de Decima

Pela Recebedoria da Comarca desta cidade se faz publico que está proximo a findar o prazo para a cobrança da contribuição pessoal, e industrial de 1862, e decima de juros de 1864 — e por isso são convidados os contribuintes ao pagamento das referidas contribuições, a fim de evitarem a multa de 3 por % que necessariamente tem de pagar a maior findo que seja o dito prazo. (462)

MONTE-PIO ECCLESIASTICO

O Abbade de Crespos convida todo o seu collega Ecclesiastico seja da graduação que for, e o queira coadjuvar no seu projectado Monte-pio, que se assigne em casa do snr. Paredes Fonte da Carcova para se proceder á discução dos estatutos que elle ellaborou. (459)

TABACO IMPERIAL

José da Fonseca Motta vende no seu armazem de Vinhos na rua Nova n.º 48 — Tabaco e rapê da fabrica imperial franceza. Caporal e Marilaud para cigarros, etc. (458)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Quadros Historicos

POR

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO

Um vol. de 336 contendo em trinta um artigos e exposição de alguns factos mais notaveis da historia de diversos povos, biographias, viagens, etc.

Preço... 500 reis.

Vende-se nas livrarias do Porto.

A Pedra Philosophal

ROMANCE D'OLIVIER LAVOISY.

(VERSÃO FRANCEZA).

Este lindo romance, talvez um dos melhores que seu author tem escripto, vae publicar-se em lingua portugueza.

Recebem-se assignaturas no escriptorio do *Bracarense*, rua Nova n.º 3.

Preço d'assignatura, pago no acto da entrega — 100 reis.

Gazeta de Portugal

BOLETIM DA TARDE.

Esta publicação começou desde o 1.º de Janeiro, adiantando algumas horas as noticias da «Gazeta» que se publicará pela manhã.

Não poderia a publicação do «Boletim da Tarde» prestar grandes serviços, se não fosse extremamente barata. N'esse intento resolveu a empreza vender o «Boletim da Tarde» por 10 réis cada numero, vendendo-se avulso no escriptorio da «Gazeta de Portugal», travessa da Parreirinha, 1, e em varios outros logares.

Preços das assignaturas

LISBOA	
Por semestre.	1\$500 réis
» trimestre	800 »
PROVINCIAS	
Por semestre.	2\$250 »
» trimestre	1\$175 »
ARRABALDES	
Por semestre.	3\$000 »
» trimestre	1\$550 »
Avulso.	\$010 »

No caso de redução nos portes do correio, immediatamente se mudará o preço, de modo que o beneficio da reforma aproveite aos assignantes.

A LIBERTINA

ROMANCE

POR

Manoel Pereira Lobato.

E' um volume de 326 paginas, que está á venda na loja de José Rodrigues Pereira, á rua Nova n.º 40, pelo preço de 300 reis.